

# Stadium

N.º 306

13 de Outubro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto MONTEIRO

**EM ELVAS** o encontro proporcionou fases empolgantes de belesa. O Sporting venceu—sofrendo horrores! Nesta fase, Azevedo e Moreira defendem-se de Vieira e Manelito, A velha luta próximo das balizas!



# SPORTING em Elvas e PORTO em Olhão

## obtiveram as únicas vitórias fora de casa

### Crónica de TAVARES DA SILVA

**A**SSISTIMOS à 4.ª jornada. Todos os amadores da bola passaram já os olhos pelos resultados, o que procuram fazer logo depois dos jogos. Aparecem-nos, interessados na luta — os clubes, os seus apunhaçados, e até os indiferentes, simples amadores destas andanças.

Domingo a domingo, e enquanto durar a prova, acontecerá assim. E, claro está, enquanto uns se mostram contentes, outros vão perdendo as melhores esperanças.

Mas, por enquanto, é cedo para falar sobre a classificação. Sporting e Benfica à frente — é natural. Alguns da cauda, podem passar para a vanguarda. E cá de cima também outros podem descer...

Apreciemos os resultados:

- S. Braga..... 1 — Vitória (G.)... 1
- Boavista..... 3 — Atlético..... 3
- Benfica..... 6 — Vitória (S.)... 0
- Belenenses... 6 — Sp. Covilhã... 1
- Estoril..... 1 — Lusitano... 1
- Sporting..... 4 — Elvas..... 3
- Olhanense... 1 — F. C. Porto... 2

Num relance:

— Fora de casa, ganharam apenas dois categorizados: Sporting C. P. e F. C. Porto;

— Empataram três equipas visitantes: Atlético, Vitória de Guimarães e Lusitano de Vila Real de Santo António;

— E nos seus terrenos «apenas» dois «teams» triunfaram: Benfica e Belenenses.

Logo, parece que as nossas equipas começam a ter pé seguro, pelo menos quando pleam determinados terrenos. Já se sabe que o Sporting e o F. C. Porto não ganharam pela primeira vez em Elvas e Olhão. Mas se hoje empatar a Braga (caso Vitória de Guimarães), fizer 3-3 no campo do Bessa (solução Atlético) e, no que toca ao Lusitano, arranjar um empate ao Estoril, — tem o seu valor.

Covilhã e setubalenses por certo se não deslocaem com muitas aspirações. O Benfica e o grupo de Belem, no seu ambiente, pareciam capazes de ganhar — e ganharam. Mas não se pense que pelo facto de receberem 6 tentos — ficam os dois valorosos visitantes desde já «amarrados» e vencidos para outros encontros...

**A**NALISAREMOS primeiro as vitórias fora de casa. A do Sporting no campo de Elvas, tem muito valor. Mesmo a despeito de todas as dificuldades, o grupo leonino demonstrou força suficiente para destruir a oposição dos elvenses; e estes deram provas de saber resistir aos mais fortes, nos «teams» da categoria do Sporting.

Deu-nos o Elvas uma amostra da sua capacidade, quando em casa. Perdendo apenas por uma bola de diferença, frente ao Sporting, favorito entre os favoritos, o campeão alentejano obrigou o adversário a

jogar cautelosamente. E a bola que ditou a sua derrota, se não foi fortuita, surgiu numa altura em que tudo parecia preparado para o empate.

Mas seja como for, dois pontos em Elvas sabem pela vida. O Sporting deve dar-lhe nesta altura o devido valor e os vencidos também há-de pensar que se os campeões apenas triunfaram por um tento, — aos outros podem reservar alguma surpresa...

As equipas:

**Elvas** — Callejas; Galinho, Castilho e Oliveira; Berna (ex-REAL Madrid) e Sousa; Santos, Massano, Patellino, Vieira e Manuelito.

**Sporting** — Azevedo; Moreira, Manuel Marques e Juvenal; Canário e Veríssimo; Martins Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano.

**O** Porto, depois de perder contra o Sporting de Braga, não ganhava o favoritismo da viagem para Olhão. Todavia, os portuenses regressaram com uma vitória que de certo modo compensa os seus numerosos admiradores do primeiro desgosto da época.

A equipa olhanense, que apenas perdeu por 1-0 contra o Benfica, no Campo Grande, viu-se batida nos últimos três minutos do jogo. Um «livre» chegou para Araújo desferir o golpe mortífero, tirando todas as

Também não é fácil ir ganhar a Olhão. O F. C. Porto, um dos grandes, já passou a barreira. Veremos agora os outros da sua categoria.

Alinharam:

**Olhanense** — Abraão; Rodrigues, Emissão e Loulé; Acácio e Grazia; Soares, Paulo, Cabrita, Salvador e Carmo.

**F. C. Porto** — Barrigana; Virgílio, Francisco e Carvalho; Joaquim e Romão; José Lino, Araújo, Silva, Sanfins e Vieira.

**D**EPOIS das duas vitórias fora de casa — os empates. Nada menos de três. Comentemo-los, de Norte para Sul. Em Braga, o Sporting local sofreu um «furo», mas porque o seu adversário foi o Vitória de Guimarães, rival do mesmo distrito, não surpreende o resultado. A bola vimaranense apareceu quando pouco faltava para o fim do encontro. Claro; dentro de 90 minutos, que tantos dura o jogo.

Merecia o conjunto bracarense concluir a partida na situação de vencedor. Dizem os críticos que assistiram. Mas os visitantes estiveram sempre de atalala, exploraram uma falha da defesa local — e um ponto em Braga tem algum valor...

Os grupos apresentaram:

**Sporting de Braga** — Cesário;

## A "graça" da semana



Uma grande «azeitona»... de Elvas!

apreensões ao seu grupo e batendo os projectos do adversário! Araújo não costuma marcar estes castigos com um pontapé directo. Mas desta vez tentou a sua sorte, vendo uma rede de aberta, por onde a bola se enfiou como uma flecha, e isso só demonstra que é inteligente e sabe construir vitórias.

Palmeira, Joaquim e Sobrol; Daniel e Marques; Diamantino, Eloi, Farias, Cassiano e Frederico.

**Vitória de Guimarães** — Machad; Costa, Curado e Ferreira; Jorge e Luciano; Franklin, Miguel, Teixeira da Silva, Castólio e Teixeira.

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
—  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1 \*  
Telefone: 31157 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade da  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA  
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

**B**OAVISTA e Atlético, — mais um empate. Os rapazes do Bessa conquistaram o primeiro ponto do campeonato, e isto originou a sua fuga da cauda da classificação, onde agora nos aparece o do Vitória de Setúbal.

Neste encontro, os alentejanos provaram que não é nada má a sua equipa. Já o dissémos em páginas anteriores, e o futuro o dirá.

Repareceram no Boavista alguns jogadores, sendo notável a colaboração de Serafim, que incorporado no ataque deu prov. magníficas. O empate foi obra sua. Lourenço, que era do F. C. do Porto, ainda não compareceu.

Estes os grupos:

**Boavista** — Carlos; António Calado, Pereira e José Calado; Garcia e Serafim; Vieira, Luzia, Alcino, Fernando C-tado e Passos.

**Atlético** — Correia; Rosário, Pereira e Abreu; Armando Carneiro e Nunes; Martinho, José Lopes, Américo Barbosa, Rogério e Caninhas.

**T**ERCERO empate — o do Estoril. Este é que deixou atordoado o mundo «espantado».

Diz-se. No entanto, o Lusitano é hoje uma equipa capaz de causar estragos em qualquer campo, e parece que tem «queda» para submeter os estorilistas.

Não há jogos fáceis — está dito e redito. Se outros não tivessem tido a contra-prova, chegava esta que o Lusitano conseguiu tempo no campo da Amoreira. Entretanto, diga-se que o Estoril parece um pouco atordoado. Talvez noutros desafios mais difíceis seja diferente...

Alinharam:

**Estoril** — Sebastião; Oliveira Vieira, Eloi e Alberto; Cassiano e Nunes; Lourenço, Caldas, Mota, Vieira e Raul Silva.

**Lusitano** — Isaurindo; Apolinário, Caldeira e Branquinho; Mortágua e Madeira; Almeida, Calvino, Macedo, Germano e Angellino.

**P**RIMEIRA vitória expressiva: — a do Benfica. Vencedor dos setubalenses por 6-0, evita que o crítico faça considerações complicadas. Os encarnados jogaram sem grande preocupação a partir dos primeiros momentos do encontro. Depois, o Vitória ficou com 10 jogadores no campo. E na segunda parte, graças a uma exibição valiosíssima de Melo — muitos se esqueceram dos golos para só apreciar o trabalho do interior esquerdo benfiquista.

**Benfica** — Pinto Machado; Fontes, Félix e Fernandes; Moreira e

Francisco Ferreira; Rogério, Assé-  
nio, José da Costa, Melão e Rosário.  
Vitória de Setúbal — Baptista;  
Caetano, Lisboa e Figueiredo; Pina  
e Primo; Campos, Virgolino, Ar-  
mando, Gonçalves e Cardoso Pereira.

**S**EGUNDA vitória «forte»: — a  
do Belenenses. A equipa da  
Covilhã não conseguiu ele-  
var-se ao nível dos adversá-  
rios, mais caçados, com melhor ex-  
periência, posto que por lá aliam  
agora muitos rapazes novos. A prin-

tepio, ainda os «leões» estrepentes fi-  
zeram a vida dura aos azuis; mas a  
classe destes apareceu na altura em  
que o desgaste físico do adversário  
se manifestava — e 6-1 é marca-  
dosa de bom grupo.

**Belenenses** — Sérgio; Figueiredo,  
Feliciano e Serafim; Rebelo; David;  
Frade, Fidalgo, Sidónio, Pinto de  
Almeida e Narião.

**Sporting da Covilhã** — António  
José; Caetano, Costa e Leopoldo;  
Fonseca e Fialho; Livramento, Mar-  
tinho, Carlos Ferreira, Roqui e No-  
ronha.

## Classificação Geral

	CASA				FORA				TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting.....	4	3	—	12	4	3	—	7	3	4	—	19	7	8
Benfica.....	4	2	—	7	0	2	—	3	1	3	—	10	1	7
Sp. de Braga...	4	1	1	3	2	2	—	3	1	3	1	6	3	8
F. C. Porto.....	4	1	—	1	3	2	—	7	2	3	—	10	4	6
Belenenses.....	4	1	—	1	6	2	1	1	—	2	1	1	9	4
Vitória (G.)....	4	2	—	7	2	—	1	1	3	4	3	1	10	6
Olhanense.....	4	1	—	1	2	2	—	1	1	3	2	1	3	4
Sp. da Covilhã..	4	1	1	—	5	1	—	2	3	2	1	2	7	9
Estoril.....	4	1	1	—	5	3	—	2	4	9	1	2	9	12
Atlético.....	4	1	—	1	3	4	—	1	4	6	1	2	7	10
Elvas.....	4	1	—	1	6	6	—	2	2	6	1	—	3	8
Lusitano.....	4	—	1	1	3	3	—	1	3	9	—	2	2	5
Boavista.....	4	—	1	1	4	8	—	—	3	1	7	—	3	8
Vitória (S.)....	4	—	—	2	2	4	—	—	2	0	—	4	2	11

## SEGUNDA DIVISÃO

# O União de Coimbra

conquistou um bom resultado contra a Académica

Os resultados da última jornada:

Famalicão..	4	—	Académico..	2
Sp. Fafe....	4	—	Leixões.....	2
Vila Real...	4	—	Sanjoanense.	2
Vianense...	3	—	Oliveirense..	0
Académica..	0	—	Un. Coimbra	1
C. B. Encos...	2	—	Ferrovários.	1
Acad. Viseu.	3	—	Naval.....	0
C. Alcobaça	1	—	Leões.....	1
Berreirense.	4	—	Luso Barreiro	1
Cuf Barreiro.	6	—	Monjico.....	2
C. Piedade..	1	—	F. Benfica...	2
Casa Pia....	1	—	Oriental....	2
Portimonense	4	—	B. Esperança	2
Desp. Br. J.	3	—	M. ura.....	0
Portalegrense	2	—	U. Montemor	1
Campomelor	2	—	Sp. Farense.	1

Começa a ser difícil o trabalho  
de algumas equipas desta Divisão.  
Em cada zona. As surpresas apare-  
cem domingo a domingo, e algumas  
dão bastante que pensar. Por exem-  
plo: — a derrota expressiva do  
Oliveirense contra o velho agru-  
pamento de Viana do Castelo  
— embora este jogasse no seu  
campo; — o bom resultado do  
Sporting Clube de Fafe sobre o  
Leixões, de créditos já feitos; — a

derrota do Académica no campo  
de Santa Cruz, perante o seu rival  
União de Coimbra; — a excelente  
vitória do Académico de Viseu sob-  
re o Naval de Figueira da Foz; —  
e os proezas do Leixões de Santa-  
ré, que empolou em Alcobaça; —  
a sensacional vitória do futebol  
Benfica contra o Cove de Piedade  
no próprio ambiente do adversá-  
rio; — e na zona D. anota-se e boa  
resistência do Boa Esperança, Mour-  
e, União Sport e Farense aos seus  
vencedores: Portimonense. Despor-  
tivo de Br. J., Portalegrense e Cam-  
pomelense.

A prova está na 4.ª jornada, mas  
por enquanto não se descobrem os  
possíveis vencedores. No último  
domingo viu-se que a luta  
começa a estabelecer-se, lombando  
favoritos e fazendo subir as espe-  
ranças de outros. Os grupos da  
2.ª Divisão entraram agora entomá-  
ticamente na primeira, e por isso to-  
das as cautelas são poucas...

Talvez na jornada seguinte se  
possa dizer já alguma coisa mais  
sobre as possibilidades dos melho-  
res de cada zona.

# No próximo número

de 20 de Outubro

publicamos a Separata a cores da Selecção Nacional  
que em 1928 se cobriu de glória nos Jogos Olímpicos  
de Amesterdão

Aos nossos Agentes e compradores recomendamos que façam desde já  
os seus pedidos à Administração da «Stadium», Rua da Rosa, 252

**Stadium**

# COISAS DA BOLA...

Pelo Jornalista Desconhecido

A estas horas já deve estar assegurada a realização do Portugal-  
Espanha, em Março do próximo ano no Estádio Nacional. Pelo menos,  
a Federação Portuguesa pôs-se em contacto telefónico, no sábado passado,  
com a sua congénera espanhola, e o sr. engenheiro Mascarenhas de  
Menezes disse o que havia a dizer.

Provocado ou não — havia um equívoco. A Federação Espanhola  
tendo já fixado os desafios internacionais da presente temporada com a  
Irlanda, Bélgica e Itália, esquecia-se do encontro ibérico que, em seu  
entender, devia suspender-se uma época, de três em três anos. Mas como  
a Federação Portuguesa não está de acordo com a «pausa», tudo parece  
consertado. Regostijemo-nos. Tudo está certo quando acaba bem.

Fala-se em Espanha na visita do famoso grupo sueco Norrkoeping  
que inclui jogadores hoje conhecidos em todo o Mundo, como o célebre  
avencado-centro Nordahl. A confirmar-se a deslocação, talvez fosse uma  
excelente oportunidade de ver em acção entre nós um grupo que, demon-  
stração feita, se conseguiu igualar aos melhores «teams» ingleses. Quem  
mete ombros à empresa?

No ano passado, a iniciativa das «apostas de futebol», espécie de  
concurso de prognósticos, lançada por um grupo de sócios do Atlético  
deu um rendimento relativamente elevado.

Mas as apostas foram proibidas superiormente. Os quatro clubes de  
Lisboa — Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético — tentam agora, nova-  
mente, dar realidade à iniciativa, pondo a funcionar um bem elaborado  
sistema de apostas. Para o efeito tem havido reuniões dos representantes  
dos quatro referidos clubes.

As fileiras sportingistas foram agora reforçadas com um novo ele-  
mento: Aires Faria, vindo do União da Madeira. Trata-se de rapaz de  
largo futuro, segundo se diz, que joga a médio, elemento, portanto, bem  
escolhido para o Sporting.

As informações que a lançaram o rapaz são as melhores possíveis.  
O Marítimo teria chegado a lançar as suas vistas sobre Aires Faria, mas  
o Sporting adiantou-se-lhe, e, pelos vistos, com êxito.

O caso do treinador da Académica está satisfatoriamente resolvido,  
tendo assumido o cargo o antigo jogador, dr. Alberto Gomes, que enca-  
minhou a sua vida nesse sentido, fixando residência em Coimbra.

O dr. Alberto Gomes, além de ser da melhor cepa académica, é um  
homem dotado com excepcionais qualidades para o desempenho da mis-  
são. Todos o querem e todos o estimam na Cidade Universitária, antigos  
e modernos estudantes, não sendo de somenos importância a fama justa-  
mente criada à volta do seu nome, como jogador. Alberto Gomes e Aca-  
démica são palavras que andam ligadas. Enfim, a Académica encontrou o  
seu verdadeiro rumo.

Chegou ontem, de avião, a Lisboa, o novo treinador contratado  
para o Benfica, em Inglaterra. Trata-se de Eduardo Smith, antigo jogador  
do Millwall, várias vezes escolhido para a selecção de Londres no posto  
de médio-centro. Tem 32 anos. O novo treinador terá sempre ao seu lado  
um intérprete, enquanto não se familiarizar com a língua portuguesa.

Como é já do domínio público, o campo das Salgueiras vai ser sacri-  
ficado à urbanização da cidade. Mas a direcção do Belenenses não tem  
descurado o assunto, e, assim, encaminha as coisas no bom sentido.

Sabemos que brevemente será tornada pública a notícia oficial. O  
Belenenses vai construir o seu novo parque de jogos em Belém, num local  
que reúne magníficas condições — dizem-nos que muito próximo da  
Casa Pia.

O seu a seu dono. Na nossa página do Porto da semana passada,  
referimo-nos à influência do treinador Scopelli na escola de miudos do  
Belenenses, a-proposito da iniciativa que está a ser levada a cabo no  
Porto. Ora, a verdade é que, ao chegar o treinador argentino a Lisboa, já  
a escola dos miudos estava montada no Belenenses e se desenvolvia  
regularmente, não tendo Scopelli qualquer interferência no referido  
movimento.

# FANDIÑO E VITAL

Os dois jogadores do F. C. do Porto que devem estreiar-se contra o Belenenses



FANDIÑO

O campo da Constituição, tão velhinho e tão poeirento, regressa às tardes animadas de outono, em que naquele terreno se treinavam inúmeras equipas de infantis, esse admirável viveiro que deu ao nosso futebol jogadores do quilate de Waldemar, do saudoso Actício, do Pedro Temudo, do Francisco Ferreira, do Carlos Nunes, do António Santos, do Lopes Carneiro e de tantos mais.

Os treinos são presenciados por centenas e centenas de simpatizantes. Na última quinta-feira estivemos na Constituição. Anunciava-se a experiência de algumas novas vedetas, especialmente desse jogador argentino que veio até Portugal trazido pela ansiedade de conhecer novos mundos e que, possivelmente, ficará aqui um ano ou dois, até que o seu espírito de aventura o conduza para outras paragens.

Mas ao vermos Fandiño treinar, fomos encontrar o tão discutido Vital incluído numa das equipas. Regressava também o jogador Silva que, na última semana, devido a uma aborrecida distensão, não pôde dar o seu concurso à equipa. Houve mesmo quem atribuisse a derrota em frente do Sporting de Braga à falta do jogador brasileiro...

O treino proporcionou imagens curiosas. Reparou-se, sem esforço no domínio de bola de Silva e Fandiño, especialmente do primeiro que passou positivamente no campo, interferindo em quase todos os lances,

alardando uma facilidade de execução que não é vulgar nos nossos jogadores.

Fandiño é mais sóbrio, possivelmente mais directo. Fassa muitíssimo bem e sempre para o melhor lado. Tem ainda uma impressionante facilidade de remate.

Desnecessário será dizer que, por um treino, não se pode retirar uma conclusão decisiva. Há que vê-lo mais vezes e assim acontecerá porque o famoso jogador alinhará pela F. C. do Porto em condições magníficas.

Tivemos ocasião de trocar algumas impressões com ele.

— Estrenho um tanto o piso do campo. Não é muito de admitir o futebol actual jogar-se em terrenos pelados, onde o resalto da bola é totalmente diferente e onde os jogadores sofrem um desgaste de energias que forçosamente implica com a duração da sua carreira.

— Que impressão tem do nosso futebol?

— Não posso dar uma opinião firme. Conheço apenas o futebol das Américas. Nunca defraotei nenhuma equipa da Europa. Sei apenas que na Argentina se recordam ainda algumas famosas exhibições feitas pelo Ferencvaros. Era eu ainda rapazito...

— E do futebol sul-americano, qual o melhor?

— Não vacilo. É o da Argentina. Os seus jogadores revelam mais facilidade de domínio de bola, talvez porque se começa muito cedo a praticar o futebol.

— Em Portugal os nossos juniores principiam aos 17 anos feitos!

— Nessa idade, na Argentina, o jogador já tem de estar numa primeira categoria. Aos 18 ou é jogador feito, ou trata de outra vida... Só assim se pode adquirir a facilidade de execução necessária.

— Mas o futebol brasileiro não tem valor?

— Muito. Há magníficas equipas no Brasil. A rivalidade entre S. Paulo e o Rio de Janeiro tem estimulado muito o desenvolvimento do futebol, mas noutros centros joga-se bem. Em Porto Alegre, por exemplo, onde joguel um ano, no Internacional, que era a equipa campeã, havia uma grande equipa, que nos jogos sustentados contra os grupos cariocas nunca perdia. O futebol brasileiro é mais rápido que o argentino mas é menos ligado.

— Recordar-se de Vaschetto?

— Multíssimo bem. Foi um interior excepcional e ainda hoje é um grande jogador. Conheci-o no River Plate, onde jogava a interior direito com Moreno a interior esquerdo. Este último foi o melhor jogador que vi actuar em toda a minha vida. Era um homem com uma «classe» à parte. Mais tarde encontrei-o no México. Continuava a ser o mesmo excelente jogador.

— Tencionava jogar em Portugal?

— Não! Os meus projectos levaram-me a Espanha. Tenho a minha situação de jogador completamente definida. Entretanto um convite e uma sugestão de Scopelli, trouxeram-me a Portugal e ao F. C. do Porto.

— Jogará entre nós?

— Com muito prazer. Está tudo acordado. Não jogo contra o Olhanense porque os meus documentos ainda não chegaram. Mas alinharei contra o Belenenses.

— Gosta de Portugal?

— Lisboa é encantadora. Passei lá fugidamente mas deixou-me uma profunda impressão de beleza. O Porto é muito típico. Tenho a convicção de que me hei-de dar bem, porque o clima é exactamente igual ao de Buenos Aires.

Fandiño, muito gentilmente, tinha satisfeito a nossa curiosidade.

Vital estava ali pertinho de nós. O nosso dever de jornalista nada tinha afinal com aquilo que se passou em redor da sua transferência o que mereceu a nossa apreciação, leal e sincera como sempre.

Procurámos ouvi-lo.

A nossa primeira pergunta respondeu-nos: — Vim para o Porto porque simpatizo com o clube o que não significa que antipatise com o Atlético...

Mas vim para o Porto especialmente devido ao meu emprego. Eu sei que a minha atitude tem sido apreciada pouco favoravelmente. Já em tempos, aquando daquela malfadada questão com o Sporting de Braga e Unidos do Montijo, o meu nome apareceu embrulhado no assunto, o que seriamente me contristou.

— Sente-se bem nesta cidade?

— Todos me têm tratado bem. Sinto em redor de mim um certo mal estar. Vontade não me falta de jogar. Eu tenho o vício da bola. Só estou bem com as botas calçadas. Acredite que desejo ardentemente voltar aos campos...

— E quando aparecerá?

— Devo jogar contra o Belenenses. Está tudo normalizado.

— Porque motivo depois de estar no Porto regressou de novo a Lisboa?

— A principal causa foi participar na festa de despedida de Carlos Canuto, correspondendo a um convite do conhecido árbitro.

— Em que lugar vai jogar?

— Não sei. Se me perguntar quais são da minha simpatia dir-lhe-ei que são os de extremo direito e avançado centro.

— Tem certeza jogadores que admira?

— Há quatro, que são enormes: Azevedo, Barrigana, Francisco Ferreira e Araujo.

— Aspirações?...

— Aquelas que são legítimas. Alimento as esperanças de que ainda hei-de mostrar que valho alguma coisa. No ano passado fui o segundo marcador no campeonato nacional, atrás de Araujo. Se a sorte estiver comigo pode ser que chegue ainda a internacional.

— Tenho 23 anos e com persistência e boa vontade tudo é possível.

O treino tinha terminado. O público começara a debandar.

Alves Telxela



VITAL

CINE-FOTO BARREIRO



## NO BARREIRO

1 e 2 — Duas fases do encontro Barreirense-Luso, velhos rivais, ganho pelo primeiro por 4 a 1; 3 e 4 — Dois trechos da vitória da Cnf sobre o Montijo por 6 a 2

# SPORTING CONTINUA À CABEÇA

Fotos CHINITA e MONTEIRO

Callejas, do Elvas, executa uma bela defesa por alto; ao seu redor seguem a jogada defesas e atacantes



Peyroteo joga de cabeça. E de que maneira!



1 — Os elvenses atacam vigorosamente, mas os leões defendem-se bem; 2 — Veríssimo serve o ataque, de cabeça; 3 — Peyroteo, com ímpeto, segue o lance; 4 — O golo está prestes!



Um dia, o presidente do Elvas disse-nos, em conversa amiga, que era mais fácil reforçar a equipa com espanhóis do que com jogadores portugueses. E o dr. Melo e Sousa segue confiadamente na sua orientação, apresentando no passado domingo, contra o Sporting, Berna, elemento do Real Madrid.

## COMO SE APANHA A BOLA EM CORRIDA por MANNION



A primeira destas 8 gravuras parece indicar que o interior Mannion, do Middles, o extraordinário jogador da equipa nacional inglesa se apodera da bola e prepara um pontapé sem suspender a corrida. Todavia, ele «pára» o esférico com o interior do pé esquerdo e domina-o por completo. Com uma rotação rápida do tronco e um leve toque na bola executado com o referido pé puxa-a para a direita e para diante e rompe num drible na direcção oposta àquela para onde estava virado momentos antes. Perfeita e admirável jogada!

# A CORREDORA

## mais rápida do Mundo detesta a multidão

Por JAN HELMAR

AMSTERDÃO, Outubro—Muitos países estão a solicitar a visita de Fanny Blankers-Koen, a corredora mais rápida de todo o Mundo. É quase certo que visitará a Austrália no próximo ano e não há dúvida de que outras viagens se seguirão. Embora tenha presentemente 30 anos não será permitido ainda a Fanny abandonar os seus sapatos de corrida. A grande corredora é apreciada pelo público desportivo de todo o Mundo.

Os seus feitos extraordinários na recente Olimpíada de Londres chamaram a atenção de todos para o atletismo feminino, como ninguém antes o conseguira fazer, nem sequer os feitos da célebre americana Babe Didrikson ou da polaca S. Walasiewicz.

Venceu os 100 metros planos e os 80 metros barreiras, estabelecendo

novo recorde mundial, numa pista cheia de poças de água. E venceu todos os outros adversários nos 200 metros. Se ela tivesse entrado nos saltos em comprimento e em altura, provas em que é detentora do recorde mundial, sem dúvida também as teria ganho. Seria nessa hipótese o primeiro concorrente a ganhar até hoje 5 títulos olímpicos.

Mas a todas as suas proezas atléticas que lhe granjearam tão grande fama, Fanny Blankers-Koen prefere a sua função de vulgar dona de casa. Quando regressou ao seu lar depois dos triunfos em Wembley e viu a multidão delirante de milhares dos seus compatriotas que a aclamavam, a sua primeira observação foi a seguinte: «Porquê tanta festa? O que conseguí devo-o apenas às minhas pernas».

Contudo está a preparar-se para



Fanny Blankers-Koen, a mulher mais veloz do Mundo, junto de seu marido Jan Blankers e de seus dois filhos Jan e Fanny J., os quais já dão mostras de poder emular as proezas maternas



Fanny Blankers-Koen no acto de vencer uma eliminatória nos Jogos de Londres

uma viagem à volta do Mundo para mostrar a milhões de pessoas que não puderam estar em Wembley no mês de Agosto passado, a forma como essas pernas a fazem correr. Não vai por amor da fama, nem para adular as multidões, mas porque foi o seu marido que a transformou em atleta mundial e porque os seus dois filhos terão grande prazer nessa viagem.

### Não correrei...

Presentemente acha-se num estado de tal forma sensitivo que cada corrida em que toma parte lhe absorve toda a sua força nervosa. Depois da sua grande vitória nos 80 metros barreiras dos Jogos Olímpicos, em que correu ombro a ombro com a jovem inglesa Maureen Gardner, regressou ao hotel desfeita em lágrimas. E disse para seu marido: «Não correrei amanhã. Nunca mais poderei tomar parte numa corrida». Só alta noite é que seu marido a conseguiu fazer mudar de intenção. No entanto, foi ele que a persuadiu a não tomar parte nos saltos em comprimento e em altura.

Fanny nasceu numa quinta em Baarn, na Holanda. Teve 4 irmãos, todos eles com mais de 1,70m e todos atletas. Seu pai era também um entusiasta dos desportos e na sua mocidade fora excelente atirador e lançador do disco.

Fanny entrou para o atletismo aos 16 anos e foi no estádio que conhe-

ceu o que havia de ser seu marido, o treinador Jan Blankers, também ultrapassando 1,70m, antigo saltador e campeão holandês. Sob a orientação do marido foi gradualmente adquirindo a sua espantosa velocidade, conseguindo realizar «tempos» que sofrem comparação favorável com os dos corredores masculinos de primeira classe.

Depois de casados, têm vivido numa modesta casa de 4 divisões, nos arrabaldes de Amsterdão, a qual tem a grande vantagem de ficar a 15 minutos a pé do Estádio em que ela se treina. Seu marido é atleta profissional.

### Não gosto do fumo

Tem dois filhos: um rapaz, Jan, de 6 anos, e que é um pescador entusiasta; uma rapariga, Fanny, que tem 2 anos e meio. Vão sempre com seu pai e sua mãe para o estádio ficando a brincar na areia enquanto sua mãe corre.

O pai diz: «A pequena Fanny deve vir a ser uma corredora como sua mãe. Já dá contínuas voltas à casa, não parando. Jan é mais forte e deve ser um excelente saltador quando crescer».

Fanny Blankers diz: «Não treino muito. Vou correr duas vezes por semana, mas durmo muito».

E acrescenta: «Faço todo o trabalho de minha casa e cuido de meus filhos sem auxílio de mais ninguém. Não fumo. Tentei fazê-lo uma vez

# SETE RECORDES NACIONAIS

**N**OS campeonatos regionais de corridas (Norte e Sul) bateram-se desassels (16) recordes: (7) nacionais — 500, 1.500 e 5.000 metros seniores; 100, 500, 3x300 metros e americana de 5 minutos em juniores — e nove (9) regionais: os mesmos do Sul e mais os de 100 e 3x100 metros de juniores do Norte.

Não se pode, portanto, dizer que as provas de Lisboa e Porto — ao contrário do que sucedera em 1947 — tivessem «passado em branco»; houve motivo para regozijar — sabido que a modalidade tem número escasso de praticantes, mas, desta vez, capricharam... longe vão os tempos de Leonel, Prazeres, Magalhães, Pina Montargil, Antunes, Miguéis e Reia — para não falar de mais — mas é certo que os sucedêneos não querem (parecem não querer e até manter) créditos antigos por más alheias.

Ainda bem — para prestígio e bem futuro de modalidade infelizmente tão pouco cultivada quanto necessária à polivalência em geral. Arquivem-se, entretanto, porque o merecem tais e tão poucos paladinos de causa que posta em desuso, números e nomes dos vencedores de 1948. Que são:

Campeões do Sul — *Seniores* — Carlos Ventura (300 metros em 38 s. 9/10 e 500 metros em 1 m. 3 s. 9/10); Augusto Albino (1.000 metros em 2 m. 13 s. 2/10); Joaquim Oliveira (500 metros em 3 m. 17 s. 1/10); Augusto Albino e Fernando

mas não gosto do tabaco. Bebo às vezes e não acho que isso me faça mal. Mas, sobretudo, gosto de paz e tranquilidade. Gosto de me ver livre das multidões e de estar em casa.

Mas não será muito provável que consiga realizar já o seu desejo, embora seu marido pense que chegará em breve a altura dela se retirar porque, como ele diz, a hora da retirada é no momento em que se está no máximo da forma, a pressão de todo o mundo levará Fanny Blankers a novos êxitos e novos recordes.

Desta forma essa holandesa alta, de cabelos loiros, que aprecia a vida caseira, gosta de cozinhar, arranjar os vestidos de seus filhos, fazer crochê, ler e jogar o bridge, elevará ainda as cores da Holanda a muitos países do mundo.

Quem sabe se os cinco recordes mundiais que detem hoje na mão serão aumentados antes do próximo ano?

## batidos nos campeonatos de corridas em patins do SUL e do NORTE

Camarele (5.000 metros em 11 m. 16 s. 5/10); Augusto Albino, Fernando Camarele e Valdemar Ferreira (3x200 metros em 1 m. 19 s. 4/10); Fernando Camarele, José Lisboa e Valdemar Ferreira (3x500 metros em 3 m. 19 s.); Augusto Albino, Carlos Ventura e Joaquim Oliveira (3x1.000 metros em 6 m. 45 s. 3/10); e António Claro, Fernando Camarele e Valdemar Ferreira (americana de 15 minutos com 6.875 metros). *Principiantes* — Francisco Fonseca (300 metros em 40 s.); Fausto Correia e Fernando Cruzelo (500 metros em 1 m. 8 s.); Fernando Cruzelo (1.000 metros em 2 m. 17 s. 3/10); Fausto Correia, Fernando Frade e Mário Lopes (3x200 metros em 1 m. 20 s. 8/10); Fausto Correia, Fernando Cruzelo e Francisco Fonseca (3x500 metros em 3 m. 27 s. 5/10); Fernando

Camarele, Francisco Fonseca e Mário Lopes (americana de 5 minutos com 2.225 metros). *Juniores* — Fernando Frade (100 metros em 14 s. 2/10); Domingos Peraição (300 metros em 39 s. 4/10 e 500 metros em 1 m. 5 s.); Domingos Peraição, Fernando Frade e Vitor Rocha (3x100 e 3x300 metros e americana de 5 minutos, respectivamente em 41 s. 4/10, 1 m. 59 s. e 2.250 metros).

Campeões do Norte — *Seniores* — Manuel Duarte (300, 1.000, 1.500 e 5.000 metros, respectivamente, em 40 s. 2/10, 2 m. 19 s. 2/10, 3 m. 36 s. 9/10 e 12 m. 29 s. 2/10); Correia de Brito (500 metros em 1 m. 9 s. 9/10); Fernando Figueiredo, Manuel Duarte e Manuel Soares (3x200, 3x500, 3x1.000 metros e americana de 15 minutos, em, respectivamente, 1 m. 21 s.

2/10, 3 m. 29 s., 7 m. 13 s., 7/10 e 6.300 metros). *Principiantes* — Cardoso Dias (300 e 500 metros em 42 s. 5/10 e 1 m. 13 s.); Aníbal Fuenteleira, Cardoso Dias e Francisco Ferreira (3x200, 3x500 metros e americana de 15 minutos em 1 m. 35 s., 3 m. 44 s. 4/10 e 2.030 metros). *Juniores* — Fernando Peiva (100 metros em 14 s.); José Figueiredo (300 metros em 42 s. 9/10); Alvaro Guimarães e Fernando Peiva (500 metros em 1 m. 13 s.); Armand Anand, Carlos Barbosa e Fernando Peiva (3x100, 3x300 e americana de 5 minutos, respectivamente, em 44 s. 1/10, 2 m. 12 s. e 2.000 metros).

Todos os campeões do Sul pertencem ao Benfica; do Norte — excepções de Alvaro de Guimarães, Aníbal Fuenteleira, Cardoso Dias, Correia de Brito e Francisco Fonseca (Académico) e de José Figueiredo (Estrela e Vigorosa) — são do Infante de Sagres. Quer dizer em suma: o Benfica perdura... mas ter-se-á acabado o «reinado» acadêmico nos campeonatos de corridas do norte? Parece que sim...

Jorge Monteiro

**T**ERMINOU o Concurso Hípico Internacional de Cascais que durante nove dias levou à Ganderinha, — de ano para ano mais afluente, — numeroso público e elevadíssimo número de concorrentes.

Devido a este último facto, não teria sido desocertado dividi-lo em duas partes — uma, nacional para cavalos novos, e outra internacional — para os de maior categoria como ultimamente se tem feito no Concurso de Lisboa.

Isto daria aos concorrentes melhores possibilidades de se classificarem e não censuraria tanto o público. Assim, como se fez, os cavaleiros que não dispunham de montadas famosas, limitaram-se a pagar inscrições sem possibilidades de qualquer êxito e o público só abandonou o hipódromo quase de noite, fatigado com cinco horas de prova, o que nos parece demasiado, mesmo para os mais afluídos.

A equipa espanhola que veio até nós, não foi feliz. Consegiu só onze classificações, apenas com um primeiro lugar, e este obido

## HIPISMO ÚLTIMOS ECOS do Concurso de Cascais

em condições discutíveis, que lhes foram inteiramente favoráveis.

Os cavalos que apresentaram não conseguiram bater-se com êxito com os nossos, que lhes foram superiores no decorrer de todas as provas.

Se o melhor Helder Martins foi o concorrente mais bem classificado, visto que, além de outros, conquistou o «Grande Prémio», o tenente Henrique Calado foi, no entanto, o que mais vezes se classificou, errando 14 prémios e, entre estes, três primeiros. Ganhou assim com inteiro merecimento a «Taça Visconde de Santarém», destinada ao cavaleiro que, em 1947 e 1948, conseguiu maior número de vitórias.

Prova de evidente espírito desportivo, deu-a o capitão Correia Barreto, no desenrolar da disputa da «Taça Marechal Carmona». Ao transpor o «carr», de uma das últimas «barregas», o «Alcoa» enforquillou e vará de sêda do obstáculo e caiu arrastando no queda o seu cavaleiro. O choque no terreno foi grande, ocasionando a perda dos sentidos ao conche ldo e apreciação internacional, levado em braços para fora do Campo.

Sete minutos decorridos, apesar de fortemente combalido, o capitão Barreto montou o «Reso» para

continuar a disputar a prova, merecendo, pela sua coragem e espírito desportivo, uma prolongada ovação do público e as felicitações do Chefe do Estado, que o mandou chamar ao seu camarote.

Uma alitude que marca um carácter e que é digno dos mais resgodos elcigos.

O Concurso acabou com a «Nacional», bem ganha pelo tenente Augusto Lage no «Neossina» e com o «Campeonato do Salto em Comprimento», que terminou com a vitória do tenente Calado, no «Vouga», único que transpôs 6,™50.

Foi a primeira vez que se disputou esta prova em Portugal e, devemos dizer, não lhe encontramos beleza. Extraordinariamente perigosa, provocou algumas quedas — entre as quais a do capitão Raimundo Nogueira, que sofreu forte luxação e fractura de um braço — sem qualquer factor de interesse para o público, que a ela assistiu com o coração pequenino, como se diz em gíria popular.

Pode bem ser suprimida dos programas. Não vale apenas arriscar cavaleiros nem cavalos numa prova de que o público não gosta e que pode trazer consequências desagradáveis.

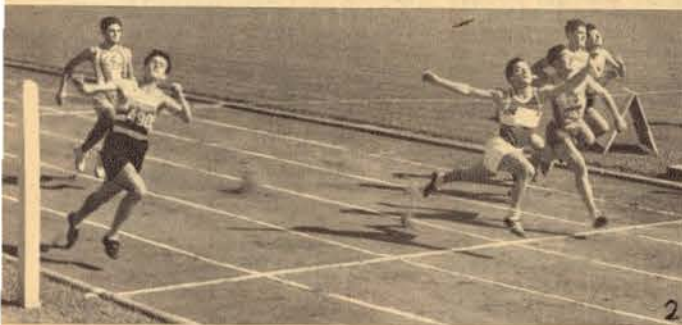
E' isto, pelo menos, a nossa opinião.

Antas Teixeira

**ARCADIA** O DANCING N.º 1  
= DA CAPITAL =  
Sensacional programa de Variedades com a extraordinária atracção  
**TRIO ALONSO**  
Marillis de Lagunar-Les Deux Parisiennes  
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Hermanas Rodriguez, Lita-Aniel, Nuncha de Aragon e Mabel Valencia  
À 24 horas Programa especial de exhibição pela famosa orquestra singular  
**ROMAN JACOWLEW**



# O PRIMEIRO PASSO



Fotos JORGE GARCIA

Terminou no passado domingo, com muita gente na pista e nas bancadas, o torneio de atletismo designado por o «Primeiro Passo», brilhante iniciativa do Sporting Clube de Portugal, logo acarinhada pelo Mundo Desportivo.

Algumas centenas de atletas, perdidos no



tumulto, deram brilho às reuniões, tanto eliminatórias como finais, dando lutas magníficas e equilibradas. Os resultados verificados são de molde a elevar a iniciativa a um alto nível técnico. Em várias provas, como diz Alberto Freitas, atingiu-se um ponto para além do que seria lógico esperar. Publicamos cinco fotos que dão ideia da importância do magnífico Torneio: 1—A equipa do Sporting de Alenquer que, com 57 pontos, ganhou a Taça «Mundo Desportivo», classificando-se em 1.º lugar; 2—Eugénio Amaral, da Mareoni, ganha a prova de 80 metros; 3—A chegada dos 250 metros ganhos por José Desidério; 4—Ulisses Oliveira passa 1 metro 60, revelando excelentes condições físicas; 5—José Faria atinge no peso 12 metros e 67 e ganha.



Fotos NUNES DE ALMEIDA



1—A asa esquerda do Belenenses procura combinar, mas a defesa adversária corta-lhe o voo; 2—António José realizou defesas boas e más; em maior número as da primeira espécie; 3—O guardarede da Covilhã lançou-se e a bola sai fora; 4—Uma das muitas situações de ataque do Belenenses Um dianteiro de Belem conduz a bola em bom estilo, preparando-se já para

## BELENENSES avança na Tabela mas SPORTING DA COVILHÃ deixa boa impressão em Lisboa

Baptista salta como se fôra uma bola de borracha. As balizas estão em perigo!



José da Costa ataca! Para quê?



Um dianteiro de Belem conduz a bola em bom estilo, preparando-se já para tornar inútil a intervenção do adversário. É o jôgo!

FIGUEIREDO, o conhecido e excelente defesa de Belem, entrou ao adversário em desequilíbrio e má hora.

Contorcido de dores, no chão, o árbitro cortou a partida para o socorrer, entregando-o aos cuidados do maçagista do Belenenses. Todos, no campo, fosse qual fosse a sua cor clubista, tiveram um pensamento: — Deus queira que não seja nada!



## A 4.ª vitória do BENFICA

Fotos A. FERRARI

Arsénio encontra um digno adversário!





# Eduardo Murta Barbeiro

## o melhor «nadador-completo»

**R**EVESTI-SE do melhor êxito e caracterizou-se por um admirável conjunto de resultados técnicos, a prova denominada «nadador-completo» que a Federação Portuguesa de Natação organizou, na piscina do S. A. D., no seu penúltimo domingo de actividade desta movimentadíssima temporada de 1948.

Com um domingo admirável de sol, de facto, bem propício à prática da natação, os concorrentes à carlosa e difícil prova do «nadador-completo» estiveram absolutamente à vontade, e puderam actuar dentro das suas reais possibilidades.

Aos nomes de Azinhal dos Santos, Fernando Leal Luís Lopes da Conceição e Artur Mendes Silva, há agora a adicionar os de Eduardo Murta Barbeiro, João Franco do Vale e Belmiro Severino dos Santos, pois que todos os concorrentes de domingo diluíram-se creditaram dentro dos mínimos estabelecidos.

Na prova de 100 metros-bras — cuja — mínimo é de 1 m. 32 s. — há a pôr no devido relevo a bela vitória e, especialmente, o magnífico «tempo» alcançado

por Eduardo Murta Barbeiro: 1 m. 24 2 s., marca que fica consituando novo recorde de principiantes.

Belmiro obteve 1 m. 30 s.; Franco do Vale, 1 m. 30 5 s. Classificaram-se, ainda, Vasco Dias Pereira, 1 m. 33 8 s. e Ezequiel Gamelro das Neves.

Nos 100 metros-costas — onde o mínimo é de 1 m. 28 s. — registou-se, como era natural, o domínio de Franco do Vale, creditado de 1 m. 18 s. Murta Barbeiro, muito bem, em 1 m. 19 8 s. E Belmiro, também dentro do respectivo mínimo, com 1 m. 26 2 s.

O hectómetro em «crawl» de frente foi percorrido por Murta Barbeiro em 1 m. 6 8 s., Belmiro, 1 m. 10 s. e Franco do Vale 1 m. 10 2 s. Trparem boa luta, classificando-se todos, afinal, longe do mínimo estabelecido que é de 1 m. 13 s.

Como se verifica por esta rápida resenha o título de «nadador-completo» quadra-se com toda a justiça a estes três nadadores. Deles sobressai o nome de Eduardo Barbeiro quer pela notável harmonia de marcas alcançadas, quer pelo seu belo recorde de «brucos». Note-se,

ainda, que foi esta a época em que maior número de nadadores se creditaram dentro do limite estabelecido.

Várias provas completaram o programa. Distingiram-se João Manuel Collisto, Maria Luíza Araújo, R. Gina Diniz Mendes, Fernando Cunha, Manuel Murta Barbeiro e Carlos Deumet.

### «Os Belenenses» venceram a «Taça Ana Linheiro»

Na reunião efectuada no largo do Jardim Colonial esteve bem patente o interesse de «Os Belenenses» pela natação, modalidade em que o popular clube de Cruz de Cristo já conhecia posição de destaque.

Deu o seu concurso o Clube Nacional de Natação. As provas decorreram com muita animação e o festivo. Serviu muito bem os fins de propaganda que tinha em vista.

Torna-se necessário que «Os Belenenses» continuem, pelo idôpo de vitalidade que podem insuflar à bela modalidade da natação.

Abreu Torres

## Previsões da 5.ª Jornada

**P**ROCEDENDO ao habitual balanço das previsões da jornada anterior verificamos que desta vez acertamos em 50 % dos resultados! Salu-nos ao contrário o vaticínio para o jogo de Olhão, mas bateu certo o de Braga.

Quanto aos restantes, acertamos nas marcas... de uma banda só! Os vencidos fixaram-nos a vontade mas os vencedores exageraram um bocadinho...

Os desafios que se efectuarão no próximo domingo são os seguintes:

- F. C. do Porto-Belenenses (0-2)
- Estoril-O Eivas (8-2)
- Sporting-Boavista (6-0)
- Atlético-Sporting Braga (4-3)
- V. Guimarães-Olhansenes (3-1)
- Lusitano-Setúbal (2-1)
- Covilhã-Benfica

— O desafio do Porto é o mais importante da jornada. É o segundo embate dos «grandes...» Qual levará a melhor? — é a pergunta que se impõe. Nós, é claro, não fazemos a mais pávida ideia!... Segundo os entendidos, a «avançada» do F. C. do Porto, quando na sua máxima força, é um caso sério. Mas é já sabido que a «defesa» belenense é um caso seríssimo, visto que, só por si, não é para graças e, ainda para mais,

tem um Sério nas redes. Lembra-mos que os alvi-azuis não conseguiram marcar golos contra o Belenenses na época passada — mas por outro lado, temos que tomar em consideração que os «sportistas» estão em dívida com o seu público, desde aquela «derrapagem» com o «Braga».

Enfim, um ponto para cada equipa é uma hipótese que está dentro da mais pura lógica. E' esse o nosso vaticínio — muito pouco convicto, diga-se de passagem!...

— Os «estorilistas» venceram, no torneio anterior, os elvenses por 8-2. E' muito para os tempos que correm... Mesmo que marcassem agora só metade, ainda chegaria para ganhar os dois pontos da praxe. Vamos pois, por uma vitória do Estoril por 4-2. Seria «oiro» sobre azul. (Referimo-nos às cores das camisolas, bem entendido).

— Os «axadressedos» andam entretidos a bater o recorde de golos sofridos. No domingo terão um excelente oportunidade para aumentarem consideravelmente o seu montante de golos-contra. Meia dúzia, por exemplo. Resta saber se o Boavista conseguirá, pelo menos, o clássico «ponto de honra»...

— Vem aí o «Braga» — não temos a mais pequena dúvida em vaticinar-lhe uma vitória! Porque não?

Se os rapazes têm ganho todos os jogos «fora de casa», inclusive no Porto, porque não hão-de ganhar também na Tapadinha?! Quanto a números, talvez uns 3-2... A favor do «Braga», evidentemente.

(Aqui para nós, caro leitor, desconfiamos que a previsão sairá mais uma vez ao contrário!...)

— De Guimarães a Olhão, distam umas boas centenas de quilómetros. Contudo, vimezanenses e olhanenses conhecem-se suficientemente... a olhos fechados. E não costumam fazer cerimónia... Prevemos o triunfo local por 2-0.

— O Vitória de Setúbal (até parece ironia...) prossegue no seu triste fedório neste campeonato em curso. Não há meio de vir uma «aberta...» E cremos que não será ainda em Vila Real. Os do Lusitano continuam a meter poucos golos, mas é o suficiente para liquidar a questão... Para não fugir à tradição, vaticinamos uma vitória pela tangente a favor dos algarvios. Talvez 2-1 — como no ano passado...

— Vai haver festa rija na Covilhã. Muito público, muitas palmas como é da praxe...

Os «leões da Serra» entrarão a jogar com tal gana, que até parecerá que são eles os «melhores do Mundo». Não há-de ser fácil convencê-los a largarem os dois pontos para a classificação... Mas ao fim e ao cabo, ganha o Benfica por 3-1.

Questões de hierarquia...

## HEROIS nacionais

**A** vitória do pugilista Cerdan no combate que lhe valeu o título de campeão do Mundo, foi acolhida em França com extraordinário entusiasmo, que repercutiu em todas as esferas sociais.

No dia do seu regresso a Paris foi recebido na Câmara Municipal e em frente do edifício juntou-se enorme multidão que o aclamou; nos cinemas onde é apresentado o filme do combate, os espectadores fazem bicha e durante os dias imediatos ao acontecimento a grave crise das reivindicações sociais que tanto atormenta o país, conheceu um período de acalmia pelo desvio geral de atenções.

Disse-nos um camarada que ao tempo se encontrava em França e esteve em contacto com os altos poderes desportivos nacionais que, em conversa, lhe fora afirmado por um elemento destacado da Direcção dos Desportos quanto o Estado devia levar em consideração acontecimentos deste género, cuja repercussão universal seria grandemente o prestígio do país. Cerdan, pela força dos seus punhos obteve um êxito que fora, ao mesmo tempo, um apreciável serviço à sua pátria.

Por equivalência, a memória reavivou o espectáculo da recepção dispensada em Lisboa aos campeões mundiais de hóquei patinado no seu regresso de Lussana e que a algumas pessoas pareceu exagerado em relação ao merecimento do feito, um simples triunfo desportivo.

Forçoso é reconhecer a importância que hoje reveste, em toda a parte, os grandes acontecimentos da actividade desportiva internacional e o prestígio que del's se reflecte sobre a nação beneficiada.

Bem o compreendeu, aliás, a multidão lisboeta em Maio passado, quando espontaneamente saudou os óbvios vitoriosos, quando estes assomaram à janela do Ministério da Educação Nacional, entoando em coro as estrofas da «Portuguesa».

Não era o entusiasmo desportivo que vibrava no momento; era, sim, o sentimento patriótico eletrizado por uma vitória que aureolava, reflexamente, Portugal e todos os portugueses.

O desporto é um poderoso servidor da Nação; não admira que os seus campeões sejam apreciados como heróis nacionais.

# O torneio do "Primeiro Passo" teve êxito triunfal

O Sporting Clube de Portugal, patrocinado pelo nosso colega «Mundo Desportivo», organizou em boa hora um torneio de atletismo reservado aos praticantes pertencendo a clubes populares e que nunca tivessem tomado parte em competições oficiais.

Mais de seiscentos rapazes se inscreveram nas provas, fornecendo a demonstração inscristível de que não falta quem aprecie e queira cultivar o atletismo desde que sejam facultados meios favoráveis e ceplado o seu interesse por boa propaganda e organizações adequadas.

Estamos habituados a ver nos campeonatos escassa afluência de concorrentes e quantes vezes o seu número é tão reduzido que nas corridas são dispensados as eliminatórias; pois no «Primeiro Passo» disputaram-se 46 sêries de 80 m., 18 de 250 m., 4 de 700 m. e 2 de 2.000 metros.

Os melhoramentos deste género são indispensáveis à expansão do atletismo em Portugal e a sua utilidade redobre — tenia-nos dizer

que vale como exemplo — quando os cuidados de organização assegurarem perfeita disciplina no terreno e constante atenção dos espectadores.

Não nos custa afirmar que a organização e direcção técnica deste certame foi perfeita, e melhor da temporada, dando muito para aprenderem aos organizadores oficiais.

Tudo seguiu em ritmo constantemente acelerado, sem precipitações mas também sem perdas de tempo desnecessárias.

Cada componente do júri esteve sempre e só no posto onde era preciso a sua colaboração; no campo apenas se viu os atletas em prova e os membros do júri em exercício de funções. Júri forçadamente numeroso, mas onde cada individualidade sabia o que lhe compelia fazer. A todos, sinceramente, parabéns e obrigado.

Não menos consoladora foi a média dos resultados obtidos; 31.5 s. aos 250 m., 1 m. 49 s. aos 700 m., 6 m. 15.1 s. aos 5 000 m. e 12<sup>m</sup> 67 com o peso de cinco quilos, são marcos bons em quais-

quer condições e excelentes para atletas sem experiência nem treino especializado.

O triunfal êxito deste «Primeiro Passo», impõe a necessidade de uma sequência regular, em crescendo de amplitude, que impeça a perda de tão louváveis esforços e traga para o nosso atletismo um aumento considerável de praticantes filiados e a consequente garantia de renovoamento de quadros.

O que agora sucedeu em Lisboa, passar-se-á também por esse país adiante se houver possibilidade de generalizar a toda a Província a iniciativa do «Primeiro Passo».

O empreendimento seria de vulto e a sua organização, complexa e dispendiosa; mas um clube como o Sporting, com suas filiais espalhadas por todo Portugal e o «Mundo Desportivo» com a sua expansão e forças de propaganda, bem poderiam abelhançar-se a semelhante empreza que mereceria, por certo, o apoio e o auxílio das instituições oficiais.

José de Eça

## ANDEBOL

### As regras do jogo devem ser novamente modificadas

O congresso extraordinário da Federação Internacional de Andebol, reunido em Paris há dias, apreciou diversas propostas de alteração aos estatutos daquele organismo e tomou conhecimento também de numerosos sugestões apresentadas para modificação das novas regras de jogo, que parecem a ninguém satisfazer além dos países escandinavos.

O assunto, pela sua importância transcendental, não foi resolvido pelo congresso, que decidiu enviar todas as sugestões recebidas à Comissão Técnica, para estudo minucioso, que será completado durante o curso de arbitragem a realizar em Julho do próximo ano na Suíça, na escola de educação física de Macclin. Só depois serão apresentadas as conclusões ao congresso de 1950, em Viena de Austria, para sancionamento e entrada em vigor.

A Federação Espanhola, secundada pela sua congénere portuguesa propôs as mais importantes e revolucionárias modificações e supressão da lei de localização dos jogadores e a proibição de praticar a obstrução aos jogadores não portadores de bola.

Estas duas medidas parecem indispensáveis para dar ao jogo clareza e correcção, voltando e proporcionar-lhe simultaneamente o dinamismo e o interesse que o

actual sistema do «muro» e da «zona central morta», lhe retiraram por completo.

Este ponto de vista foi, aliás, exposto pelo delegado português na reunião com a Comissão Técnica, e, em breve intervalo entre duas sessões do Congresso e recebeu e imediata concordância, além do representante espanhol, dos de Austria, Bélgica, França e Luxemburgo.

O presidente da Comissão Técnica, o suíço Harle, reconheceu a conveniência de revisão das novas regras, considerando a experiência destes anos de prática e informou que na Alemanha, pátria-

-mãe do andebol, estavam já em experiência algumas das alterações propostas, por exemplo a supressão de deslocação.

Isto quer dizer que as profundas alterações introduzidas pelos escandinavos nas regras do andebol, aproveitando, no congresso de Copenhague, a ausência forçada dos alemães e que transformaram o jogo num jogo novo, — mas sucedâneo do futebol, como disse na reunião o delegado de Portugal — terão provavelmente curta duração na sua forma presente.

Dois épocas ainda serão conservadas e temos a impressão que este prazo vai servir apenas para conflitar os seus inconvenientes e tornar mais desejado o retorno a uma fórmula mais em acordo com as necessidades espectaculares de todo o jogo desportivo, com as tradições de modelidade e com o temperamento de todos os praticantes, seja qual for o país a que pertencem.

José de Eça

## UMA EXCELENTE EMBAIXADA

A representação portuguesa no campeonato da Europa de Voleibol foi, a todos os títulos, uma excelente embaixada do desporto nacional. Classe, educação e disciplina desportiva, competência e dedicação, foi o que provaram, durante a sua estadia em Roma, os jogadores e dirigentes lusitanos.

A classificação da equipa merece ser considerada honrosa e a forma como se bateu, vencida ou vencedora, grangeou-lhe sempre aplausos e simpatias.

No congresso federativo, a nossa delegação houve-se com o tacto necessário para conseguir êxito nas suas pretensões e trazer para Portugal o campeonato do Mundo de 1950, onde, com uma boa política de aproximação, se conseguirá talvez a presença das nações sul-americanas.

Em complemento, a comissão técnica da F. I. V. B. apreciou o valor dos árbitros experimentados no decurso do torneio e só a quatro concedeu categoria de internacional, classificando em primeiro lugar na lista o português Rogério Crazeiro Lopes. Autêntica vitória desportiva que nos deve lisongear como qualquer outra alcançada em campo.

Em França, onde conversámos com os dirigentes da Federação Internacional, foram-nos feitas as mais elogiosas referências à delegação portuguesa, reconhecendo-se que o sorteio não favorecerá no campeonato e poderíamos ter alcançado, em condições mais felizes, uma segunda ou terceira classificação.

«Nous avons en chaud avec votre equipe», afirmou o secretário geral da Federação Francesa, acrescentando que os seus jogadores se haviam empregado a fundo para nos ganhar, pois era para eles questão decisiva.

A experiência, que a certos espíritos obsecados pelo futebol pareceu arrojada e inútil, resultou em verdade num êxito apreciável e trouxe-nos preciosos ensinamentos, aproveitáveis para o futuro. Se trabalharmos afinadamente nos dois anos que vão seguir-se, poderemos apresentar em 1:50 um grupo muito forte, capaz de dignificar as cores nacionais em confronto com os melhores conjuntos mundiais.

### Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número . . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 » » . . . . .	65\$00
12 » » . . . . .	130\$00

Stadium

## ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS  
200 GRAVURAS

É definitivamente posto à venda no princípio do próximo mês

PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00

Pedidos à Administração da STADIUM — Rua da Rja, 252

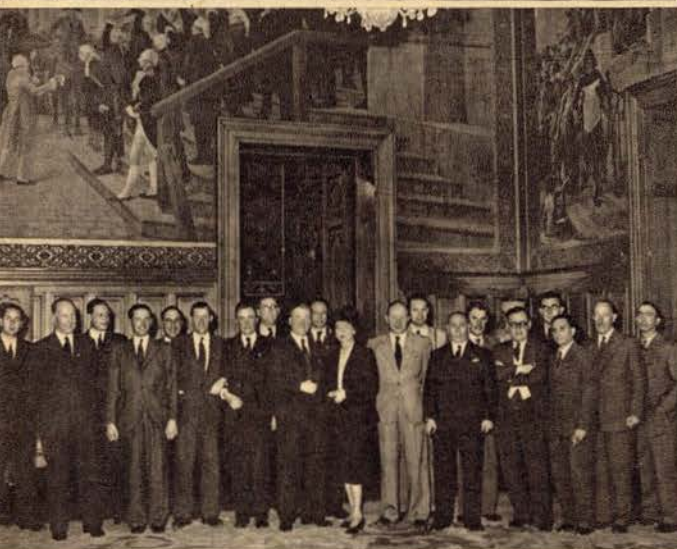
LISBOA — Telefone 31187



## A "SURPRESA" DO LUSITANO



1 — Caldeira e Branquinho procuram auxiliar o seu guardaredes; 2 e 3 — Duas fases movimentadas da partida Estoril-Lusitano disputada com grande energia, numa luta apaixonante e vívida!



**A RECEPÇÃO DOS MEMBROS DO CONGRESSO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ANDEBOL NA CÂMARA MUNICIPAL DE PARIS** — Da direita para a esquerda — 1.ª fila: A. Ventura, dr. Salazar Carreira, representantes de Portugal; cor. Lacabauve, sub-director da Ed. Fis. e Desp.; representante do Presidente da Câmara Municipal; sr. Petit-Montgobert, pres. da Fed. Francesa, e Baumau, vice-presidente da Fed. Internacional, que presidiu aos trabalhos do Congresso



## A DESPEDIDA DE QUARESMA

Quaresma, o avançada belenense, fez a sua festa de despedida — sabendo escolher a hora da retirada. Sai de cabeça erguida, por vontade própria, deixando um rasto de saudade no futebol português. Quaresma, jogador inteligente, sabendo determinar o jôgo e escolher o lance, mais uma vez deu prova de inteligência...

Deixa para todo o sempre no campo das Salésias a melhor recordação possível, dois golos primorosos de execução com a sua assinatura. Dois golos escolhidos com todos os cuidados...

Própriamente quanto a futebol — a festa de despedida de Artur Quaresma não ofereceu interesse. O Sporting perdeu por 1-1 em frente do Belenense, mostrando-se inferior, todos dizem que a exibição dos lobes teve qualquer coisa de irreconhecível, e os Minutos do Belenense venceram os do Atlético por 2-0.

Certamente, parte da assistência deslocou-se de Salésias para ver jogar futebol. Mas a maioria das pessoas foi ao campo — em tributo de homenagem. Tratava-se de dar o último abraço a um jogador que soube defender as cores do seu clube, sabendo ser camarada, amigo e homem.

Quando Quaresma abraçou conovidamente, o seu companheiro de longos anos,

Mariano Amaro, este disse-lhe que valia a pena ter deixado a cama só para o ver jogar, na frase feliz e pitoresca, como todas de Amaro, logo recolhida por Ricardo Ornelas.

Amaro, na sua simplicidade, traçou o melhor elogio do seu camarada, na equipis clubista e algumas vezes no team nacional! Na verdade, Quaresma foi sempre, em toda a sua carreira, mesmo quando menos útil, um artista da bola. Vê-lo jogar era ter a noção do equilíbrio.

Reproduzimos dois momentos da festa de despedida. Ao seu lado, vê-se o dr. Octávio de Brito, dedicado presidente do clube, e o antigo jogador Rafael (repre-se que os filhos de ambos os jogadores estão lado-a-lado!), Feliciano e outros antigos. Em baixo, em pleno jôgo, Sidónio, a grande aquisição belenense, prepara-se para marcar a primeira bola.

Quaresma não é só um desportista, mas um homem de invulgar qualidade de carácter. Num momento em que todos se divertiam encontrámo-lo, nas ruas de Geneve, um dia, após o Portugal-Suíça, muito preocupado: — andava em busca de um presente para a filha! O treinador de hoje soube cultivar as qua-

T. S.



Carmo carrega Barrigana, e Carvalho procura auxiliar o homem das redes



O Torneio Popular de Atletismo organizado pelo F. C. do Porto constituiu um êxito, surgindo valores e boas-vontades

## F. C. DO PORTO PASSA EM OLHÃO

Fotos PATRÍCIO



Uma curiosa fase junto das balizas portuguesas, em Olhão

Fotos HERMANN



## EM BEJA



O DESPORTIVO DE BEJA VENCE O ATLÉTICO DE MOURA POR 3-0 — Olímpio brilha numa defesa

## EM LAMEGO

Fotos A. GUIMARAES



LAMEGO VENCE MANGUALDE POR 6-2 — O guardaredes do Lamego lança-se, mas não consegue evitar o 1.º golo dos visitantes



## BOAVISTA, 3 ATLÉTICO, 3

1 — Carlos, coadjuvado pelos seus defesas, defende com facilidade; 2 — Correia é açoitado por todos os lados; apesar de isso, defende também com segurança

## ATLETISMO NO BELENENSES



O Belenenses tenta desenvolver o atletismo nas suas fileiras. Os simpatizantes acorrem em massa ao Torneio organizado pelo clube de Belem

## CIRCUITO DAS GAEIRAS



O ciclismo, em fins de época, está a proporcionar lutas emocionantes. Os gigantes da estrada batem-se com denodo, as provas são decididas na linha da chegada. O Circuito das Gaeiras na distância de 110 quilómetros, 15 voltas à pitoresca localidade vizinha da Marinha Grande, foi excelentemente disputado. Publicamos as fotografias dos 5 primeiros classificados, de cima para baixo: 1.º João Lourenço, 2.º Império dos Santos, 3.º António Maria, 4.º Moreira de Sá, 5.º Joaquim Apolo, todos com 3 h. 20 m. 18 s.

# na capitã do NORTE

## Curiosidades...

O F. C. Porto conta apresentar domingo próximo, contra o Belenenses, uma linha algo diferente, pelo menos no ataque.

Tem sido comentada com certa curiosidade, nos bastidores desportivos, a maneira como a crítica apreciou até agora os méritos do jogador Silva.

Alfredo, defesa do F. C. Porto, foi suspenso por um jogo. Alinhará contra o Belenenses, ganhando corpo a ideia de Francisco ocupar o posto de Carvalho.

As equipas de arbitragem que tem passado pelo Porto — desagradaram. E desagradaram de um modo surpreendente! Lamentamo-lo.

Scopelli continua interessado na preparação dos inscritos na secção infantil do F. C. Porto. Começou a fazer-se a selecção.

## Arbitragens

**V**OLTAMOS ao assunto. Aquela arbitragem do sr. Augusto Pacheco, acompanhado por dois juizes de linha de sua Associação, separou ainda mais o público dos funcionários encarregados de dirigir jogos de certo modo categorizados.

O comportamento de alguns jogadores, no Campo de Constituição, aborreceu seriamente as pessoas que vão ao futebol para ver jogar bem e não para assistir a lutas individuais e inferiores.

Entretanto, as equipas de arbitragem ficam agora bem ceras aos clubes. Deslocam-se logo 3 elementos, mais ou menos habituados e arbitrar em conjunto, e deve por isso exigir-se-lhe trabalho imparcial, competente e firme. Já se não podem consentir jogos como aquele e que nos estamos referindo...

**N**OS não precisamos de procuração para defender o desporto e os desportistas portuenses. Temos o nosso passado ao seu serviço, e julgamos que nem todos podem falar do mesmo modo. Por exemplo: — umas pessoas que «tiram pedras e escondem a mão...»

Pouco nos preocupam, entretanto, esses elementos carregados de literatura e de poucas ideias. Compreendêmo-los suficientemente, e sabemos que também os desportistas «de cá» formaram a sua opinião na devida altura e não se deixam levar pelo canto do sereno. Como se diz no Norte: — «para aqui vem de carrinho...»

Nem vale a pena insistir. Quanto se disse e escreveu — fica de pé. E por muito que pise e deturminada gente, este págio de «Stadium» continua vigilante e sereno, cumprindo o seu dever de olhar pelas coisas do Porto e do Norte, zombando da prosápia alheia e ratons.

Tenham paciência: não nos vencem desta maneira. Nem a nós nem aos desportistas portuenses. Já habituados às hablidades que lhe ferem apenas a epiderme. Podem ter a corteza disso... e falem à vontade!

## A vitória do Porto

em Olhão

**C**OMO isto se dá é que surpreende. O F. C. do Porto, no seu campo, perdeu com o Sporting de Braga, após domínio mais ou menos forte ao segundo tempo. Desloca-se para Olhão — e ganha ao Olhanense!

Na época finda, o F. C. do Porto perdeu o título no seu campo, deixando-se bater pelo Belenenses, pelo Benfica — empatando com o Atlético e o Estoril. Irá este ano pelo mesmo caminho?

A equipa foi para o Algarve sem o seu defesa Alfredo, substituído por Francisco, de resto excelente jogador, mas não sentiu grandemente a falta e arrancou dois pontos preciosísimos. A linha, segundo a crítica, parecia apresentar mais dois elementos novos: Coelho e Pinto dos Santos. Descansem, no entanto, os amadores: Coelho é o sobrenome de Romão; e Pinto dos Santos — o de Sanfins!...

Veremos agora, de futuro, se o F. C. do Porto se deixa surpreender quando menos se espera. A bola ganha com estas surpresas, mas os adeptos do popular clube não são do mesmo parecer.

## Uma atitude que os portuenses apreciam

**O**S desportistas portuenses apreciaram devidamente a nota enviada aos jornais, pelo Sport Lisboa e Benfica, e respeitante ao seu ciclista João Rebelo. Embora não se trate de um caso do Porto, pode sobre ele dizer-se alguma coisa.

A maneira delicada como o Benfica deu a conhecer ao público que João Rebelo fora castigado por motivos ligados a qualquer incidente com o seu magistral, — que sofreu, afinal, melhor punição — deixou os portuenses salientemente esclarecidos sobre os boatos ou insinuações postas a correr quando da vitória de Fernando Moreira.

O Benfica deu a resposta. E deu-a sem alardes, sem deixar cair as suas palavras no duplo sentido perigoso ou incorrecto.

Registe-se o facto com simpatia. Ao contrário de muitas e mal-volias saposições, o Benfica não veio para público «explorar» a sua derrota na «Volta». Os desportistas portuenses estão satisfeitos.

## MOSAICOS nortenhos...

UMA BAIXA NO F. C. P...

O antigo praticante de andebol e basquetebol do F. C. do Porto, Veiga, actualmente em serviço militar na capital, pediu a transferência para o Belenenses.

Entretanto, o F. C. do Porto tentou evitar que o seu atleta desertasse, não o conseguindo. Um adepto do clube nortenho aborreceu Veiga, em Lisboa, que se recusou a aceitar as deslocações propostas.

O F. C. do Porto, pelo menos esta época, terá de alinhar sem um valeroso elemento.

... E OUTRA NO VIGOROSA?

A equipa do Sporting também contava com o azul branco Veiga, que como dissemos optou pelo Belenenses. Tem certa, porém, a presença de Fonseca, valioso elemento do Vigorosa.

Espera ainda o Sporting que Montalvão venha para Lisboa. Se for possível a sua transferência de emprego, o excelente atleta do Estrela e Vigorosa aceitará colaborar com o clube leonino, segundo nos diz pessoa bem informada.

Na verdade, Montalvão faria falta ao desporto portuense, já para não dizer ao seu clube.

O ARGENTINO FANDIÑO TEM 28 ANOS

Muitas pessoas se nos tem dirigido a perguntar a idade do novo recruta do F. C. do Porto — o argentino Fandiño. Alguns dizem que o futuro interior-esquerdo do F. C. P. tem perto de 35 anos. Pela cara — parece...

Porém, Fandiño tem apenas 28 anos, o que não será muito para um elemento de viver regado. Podemos garantir isto mesmo, pois passamos pelas mãos o seu bilhete de identidade.

A propósito: Fandiño deve jogar no próximo domingo.

O ANDEBOL PORTUENSE

Já temos visto, em treino, alguns clubes em acção. Mas, por enquanto, pouco pode dizer-se da modalidade. Apenas o Villanovense, agora orientado superiormente por Alves Teixeira, atacou com decisão o seu problema de treinos, fazendo jogos com diversas equipas e principalmente com o Académico.

O F. C. do Porto, de tradições neste desporto, pouco fez no sentido de preparar a sua equipa. Faltarlhe-á, esta época, alguma gente. E alguns, como Fabião, pensam retirar-se.

## ALMANAQUE DOS DESPORTOS

UM LIVRO ADMIRÁVEL

que nenhum portuense deve deixar de ler porque lhe fala das suas manifestações desportivas

340 páginas ilustradas com 200 gravuras por um preço excepcional: — 40\$00

# A VIDA DESPORTIVA FORA ÉSSE MUNDO FORA

## FUTEBOL

### Em Inglaterra

No Campo de Highbury jogaram na semana finda, para o título do Escudo de Fraternidade, o Arsenal F. C. e o Manchester United, o primeiro vencedor do Campeonato de Liga de 1947-48 e o último vencedor do Taça de A. F. Depois de um belo desafio em que brilhou Brian Jones como avançado-centro dos arsenistas, o Manchester perdeu por 4 a 3.

### Inglaterra vence a Irlanda

Por 6 bolas a 2, o team profissional Inglês derrotou o conjunto da Irlanda, em Belfast, depois de um desafio equilibrado até ao intervalo.

Nesta primeira fase os Irlandeses saíram apenas um gol mas no decorrer de segunda metade do desafio os Ingleses marcaram mais cinco tentos e concederam apenas dois.

### Em Espanha

Nos jogos do Campeonato Nacional (1.ª Divisão), celebrados no domingo passado, verificaram-se os seguintes resultados:

Celta, 3 Sevilha, 2; Atlético de Madrid, 4 Corunha, 0; Valência, 7-Terragona, 0; Barcelona, 4-Alcayano, 0; Sevilha, 0 Espanha, 3; Valência, 2-Oviedo, 1; Atlético de Bilbao, 2-Real Madrid, 3.

A classificação dos clubes depois desta jornada ficou assim constituída:

1.º, Barcelona (9 pts.); 2.º, Atlético de Madrid e Valência (7 pts.); 4.º, Espanha, Celta e Valência (6 pts.); 7.º, Sevilha, Real Madrid e Terragona (5 pts.); 10.º Atlético de Bilbao, Oviedo e Alcayano (4 pts.); 13.º Corunha (2 pts.) e 14.º Sabadell (0 pts.).

Na 2.ª Divisão ocupa o primeiro lugar o Málaga (10 pts.) seguido pelos Hercules (8 pts.) Gijón (6 pts.), etc.

### Em França

No fim da 10.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, vão à cabeça de classificação geral os clubes seguintes:

1.º, Lille e Rennes (14 pts.); 3.º, Marselha e Reims (13 pts.); 5.º, Sochaux, Racing, Nice St. Etienne (12 pts.); 9.º, Roubaix e Sette (11 pts.).

### A Suíça e a Checo empatarem

Em Basileia (Suíça) os helvéticos e os checoslovacos empatarem a uma bola. O tento da Suíça foi marcado por Friedlander e o da Checoslováquia por Hemele.

No final da 1.ª parte, os suíços ganhavam por 1-0.

Assinem a Revista  
**Stadium**

## BOXE

### Os espanhóis fora de casa

Ben Buker, campeão de Espanha de «semi-médios», actualmente a combater nos ringues cubanos conseguiu empatar com o americano Phil Burton, ao cabo de dez juramentos assallos.

Em Buenos Aires, Mariano Hito, discreto primeiro série de mesma classe, perdeu por pontos com Oscar Flores, num combate em doze períodos.

### Um título vago

Marcel Cerdan, que fora desfilhado do Campeonato de França de «médios» pela Federação Francesa, decidiu abandonar voluntariamente o título de Campeão de Europa de referida categoria.

Diz-se, nas tertúlias parisienses, que este gesto de Marcel serviu para evitar combater Cirilo Delencnli, ao qual está ligado com um contrato formal que o obriga a subir ao ringue antes do primeiro dia de Dezembro.

### Boa vitória de Van Dam

No Circo Royal, de Bruxelas, o holandês Luc Van Dam derrotou por pontos o italiano Giovanni Mince, campeão de Itália de «médios», que demonstrou muita coragem.

## CICLISMO

### O recorde de Coppi

O Comité Director da União Ciclista Internacional aprovou o relatório do Coronel Beaupuis, encarregado de verificar a exactidão de vários recordes ciclistas.

Uma das proezas reclicadas é a de Feusto Coppi na hora sem trinta adores. Ficou estabelecido em 45,798 km. em vez de 45,871 km.

## ATLETISMO

### O recorde de Reiff

O Comité da Liga Belga de Atletismo, depois de examinar o processo documental do júri que presidiu à tentativa de recorde dos 2.000 metros, homologou o tempo de 5 m. 7 s. realizado pelo excelente Gaston Reiff na sua corrida de 29 de Setembro.

Este resultado vai ser proposto à I. A. A. F. para ser considerado recorde do Mundo.

## NOTA DA SEMANA

Um facto inédito acaba de suceder no atletismo europeu, cuja fraternidade parecia homogênea e cavalheiresca, ao ponto de merecer elogios admirativos de toda a grei e ocupar na escala dos desportos notáveis, com justificada razão, o primeiro lugar.

O corredor belga Gaston Reiff, campeão olímpico da légua, e um dos melhores pedestrianistas mundiais, conseguiu baixar o recorde dos 2.000 metros, ao cabo de uma tentativa levada a efeito na piscina do Clube Union St. Gilloise, de Bruxelas. Este acontecimento fora preparado com certo cuidado cénico, visto que os organizadores solicitaram aos brilhantes meio-fundistas Willem Slijkhuis, holandês, Eric Ahlden, sueco, e Marcel Hansenne, francês, o seu concurso, para tornar a corrida verdadeiramente sensacional.

Contra o que se podia esperar, a Federação da Suécia proibiu, durante um certo lapso de tempo, a deslocação dos seus filiados à Bélgica com desforra da falta de comparência do belga Reiff a uma competição levada a cabo em Stokolmo e o holandês Slijkhuis, estava a caminho de Molmê, na Filândia, onde correu contra Lennart Strand e Denis Johansson na véspera da tentativa de Reiff. Resumindo: Reiff, exceptuando o concurso de Hansenne, teria que lutar sozinho contra o relógio e as probabilidades de êxito pareciam bastante minguadas.

Sucedeu o imprevisível, conforme linemos ocasião de noticiar, e o brilhante corredor belga melhorou consideravelmente o recorde de Gundar Haegg, fixando-o em 5 minutos e 7 segundos.

Quando a notícia chegou ao conhecimento de Slijkhuis, este teve um desabaço desleante e declarou que o resultado não tem merecimento, pois a pista é defeituosa e permite que os corredores encurtem de vários metros a extensão da prova.

Entre Slijkhuis e Reiff existem alguns motivos para alimentar certo ciúme desportivo, pois além do primeiro ser holandês e o outro belga, aquele ocupa um lugar próximo, como rival directo do vizinho de fronteira.

A experiência do mundo tem provado que da calúnia mais infundada sempre fica um pequeno rastilho. Eis porque a Imprensa desportiva belga, em côro, repudiou o gesto pouco cortez e invulgar do campeão da Holanda.

O Comité Olímpico Francês está melindrado e insatisfeito com a recepção que o povo parisiense organizou ao pugilista Marcel Cerdan. Comparando a proeza deste profissional de boxe com os feitos praticados nos Jogos Olímpicos, de Londres, pelos atletas amadores que ali foram representar o país, o C. O. F. pensa, com mágoa, na desluzida e apagada festa que lhes foi oferecida no regresso à pátria.

Desde o aeroporto até à Câmara Municipal, Cerdan avançou como os generais romanos depois das grandes vitórias nacionais: em desfile apoteótico, rodeado de milhares de espectadores vociferando «vivas» e «bravos».

Comentando o mau humor dos olímpicos, diz algures, com ironia, o jornalista Jacques Goddet: «É uma maneira como qualquer outra de iniciar a preparação dos atletas concorrentes aos Jogos de 1952.»

Compreende-se sem esforço o melindre e o despeito dos veneráveis paladinos que nimen na sombra projectada pela memória do Barão de Coubertin. Há, no seu desabaço, um fundo de lógica inatacável, mas a verdade manda dizer que a aura popular provém das reacções das massas humanas e não existe nesse movimento qualquer lei rígida que se lhe aplique.

O povo francês vibrou com a vitória do pugilista de Casablanca, e vibra ainda com intensidade, porque o seu triunfo era difícil e foi árduo, e porque constitui uma afirmação de vitalidade e de técnica.

A América tinha os olhos postos em Zale, como imagem da superioridade rracica dos yankees. Cerdan, como um furacão, abateu-a a seus pés, que eram também os pés de todos os franceses.

A vitória de Marcel foi, por conseguinte, o triunfo francês. Eis o motivo da apoteose que lhe foi dedicada.

Dafael Barradas

## PROVAS DE NATAÇÃO



A esquerda — Os 3 novos nadadores completos, Eduardo Barbeiro e João Franco do Vale (do Algés) e Belmiro Santos (do Estoril), que concorreram com êxito à prova organizada pela Federação. A direita — Os nadadores que tomaram parte na disputa da Taça «Ana Linheiro», no torneio organizado pelo Belenenses

## O EMPATE DE BRAGA



Fotos BENIGNO CRUZ



Em cima, Teixeira da Silva carrega com ímpeto, mas não evitou a defesa. Ao lado, Cesário bloca com segurança

## EM FAMILIÇÃO

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão está a ser renhidamente disputado. Há desafios de bom nível como este Familiarção-Académico de que reproduzimos um trecho. Venceu o Familiarção por 4-2



## EM PORTIMÃO



Os Algarvios contam hoje com bons grupos, em qualquer das Divisões. O Portimonense que venceu o Boa Esperança por 4-2 é também um bom representante do futebol algarvio



## HOMENAGEM A ANGELO MENDONÇA

Com a abertura do novo ano lectivo no Ginásio Clube Português coincidiu a homenagem prestada a Angelo Mendonça, valoroso e antigo atleta do clube.

Os novos ginastas não conhecem talvez este extraordinário atleta, elegantíssimo, correcto, um verdadeiro gentleman, que, um dia, ao lado dos Codonas, impôs a ginástica portuguesa.

O major Jorge Oom no acto da entrega da medalha de mérito desportivo a Angelo Mendonça. Nada mais justo!



## TORNEIO DE RESERVAS

Prossegue com entusiasmo o «Torneio das Reservas» da A. F. L. Damos duas interessantes imagens do Campeonato: ao lado uma fase do Benfica-Sporting (2-1), e em baixo do Belenenses-Atlético (4-3).

